

fortalece reservas para sucessor

O embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, revelou ontem, depois de audiência com o presidente José Sarney, que as negociações que estão sendo feitas com os credores internacionais, para fechar um acordo de, no mínimo, nove meses, têm o objetivo de deixar um nível de reservas "confortáveis" para o próximo Governo realizar uma boa negociação da dívida externa. "O Governo continua intransigente na defesa de suas reservas", disse Marcílio Marques Moreira, que fez um relato das conversações para Sarney, saiu eufórico com os resultados alcançados pela economia brasileira nos últimos dois meses e também com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre deste ano.

O embaixador garantiu que não recebeu nenhuma nova orientação do presidente Sarney, observando que vai continuar com os mesmos argumentos. Marcílio Marques tem sustentado, como frisou, que o Brasil passa pelo processo eleitoral do novo Governo, que vai precisar contar com o apoio internacional, por considerar que "não é possível, não é

lógico, não é vantajoso o sistema financeiro internacional se retrair", porque haveria descontinuidade no relacionamento, prejudicando o atual Governo e o futuro Presidente da República, porque vai tirar as chances do novo governo, que vem com uma nova proposta, de conseguir uma negociação mais favorável.

O acordo de curto prazo, de seis a nove meses, lembrou Marcílio Marques Moreira, é importante para o Governo Sarney concluir a transição democrática. As negociações com o futuro Presidente da República, comentou, serão em longo prazo.

Marcílio Marques Moreira acha possível um acordo com o Fundo Monetário Internacional, mas não tem nenhuma certeza, embora os diretores da instituição já tenham demonstrado boa intenção para se chegar a um termo comum. O embaixador saiu do Palácio do Planalto com uma boa perspectiva, bem diferente da que ele levou na última vez que esteve com Sarney, em fins de maio passado. Marques comentou que, deixando de lado a inflação nominal, o restante da economia vai muito bem, especialmente porque o

Governo vem conseguindo financiar o seu déficit público, e está colocando, com facilidade, os seus papéis no mercado financeiro.

A boa performance da balança comercial, que registrou até julho um superávit superior de 10 bilhões de dólares, também deixou o embaixador eufórico. As exportações registraram um crescimento de 8 por cento em relação ao ano passado, enquanto as importações cresceram 17 por cento. "Isso mostra a grande vitalidade subjacente da economia brasileira", ressaltou, mas lembrando, também, que não houve o colapso financeiro que era anunciado nos meios econômicos.

Quanto ao pagamento dos 2,5 bilhões de dólares em 15 de setembro, referente à parcela dos juros da dívida, Marcílio acredita que as conversações ganharão novos avanços nos próximos dias, quando o quadro estará mais definido. Comentou, entretanto, que os entendimentos estão sendo feitos com o FMI, com o Banco Mundial, com os bancos comerciais e com o governo do Japão. Todos têm conhecimento da situação do Brasil. O Banco Central já fez o alerta.